

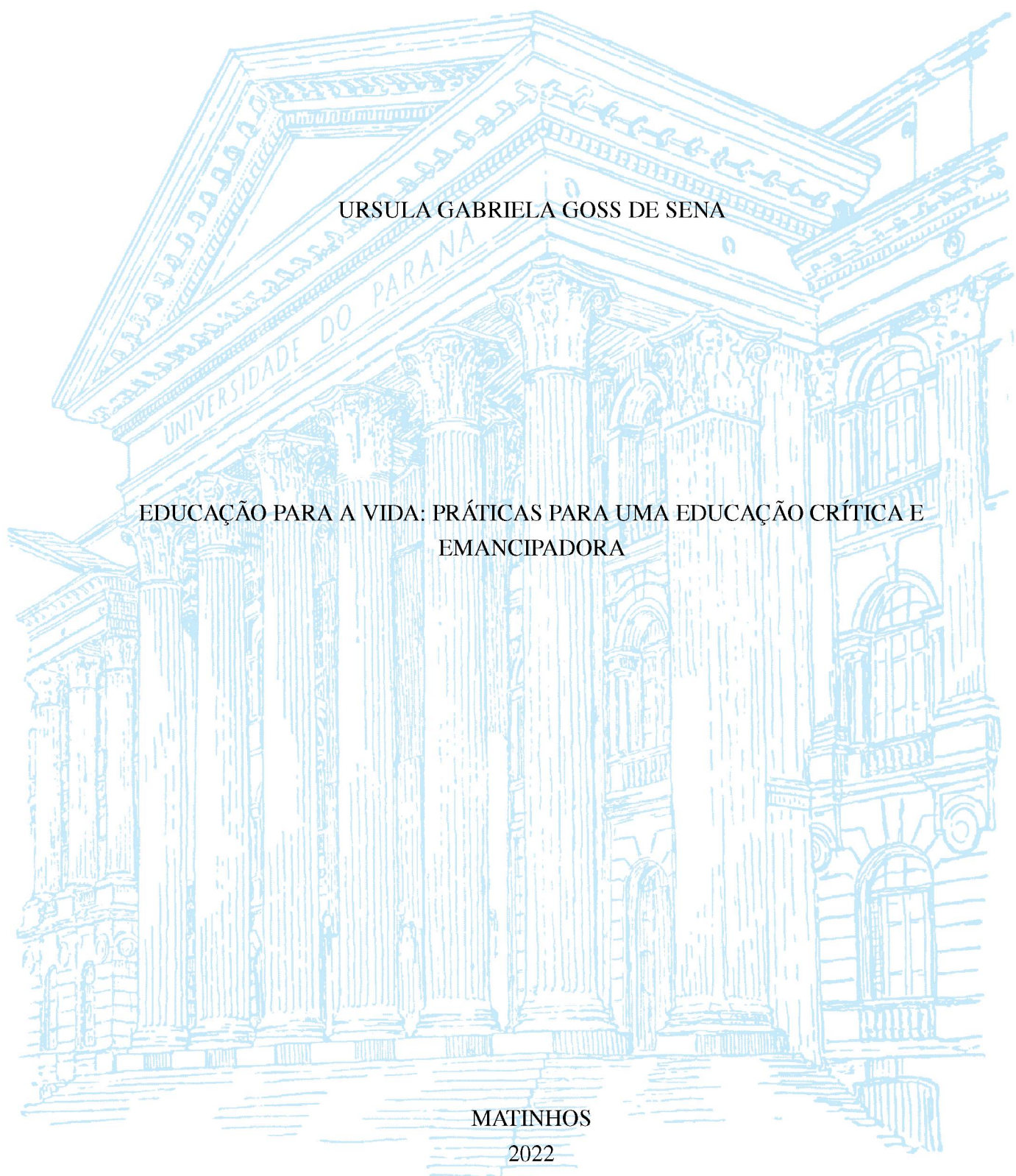
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL - MATINHOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCAÇÃO

URSULA GABRIELA GOSS DE SENA

EDUCAÇÃO PARA A VIDA: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E
EMANCIPADORA

MATINHOS

2022



URSULA GABRIELA GOSS DE SENA

EDUCAÇÃO PARA A VIDA: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E
EMANCIPADORA

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO - TURMA 3, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Mila Zeiger Pedroso

MATINHOS

2022

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a
cada instante.

Paulo Freire.

RESUMO

Este projeto tem por objetivo promover práticas alternativas e inovadoras por meio de uma educação emancipadora e autônoma na Escola Estadual “Maria Angerami Scalamandré”, que faz parte do Programa Ensino Integral (PEI) no interior de São Paulo. A fim de trazer significado contextualizado para o cotidiano pedagógico, onde os estudantes participarão de forma ativa nas escolhas dos temas a serem estudados, tendo como base os projetos de vida, interesses e vivências pessoais de cada discente. A princípio, será desenvolvido com uma turma de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II que será acompanhada ao longo de sete anos até a conclusão no Ensino Médio. Contará com a participação de docentes de todas as áreas do conhecimento favorecendo a transdisciplinaridade.

Palavras-chave: Educação. Inovação. Emancipadora. Contextualização. Transdisciplinaridade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – ANE 3	8
Figura 2 – 1º Encontro ANE 3	19
Figura 3 – 5º CONANE Calçara - Auditória do UFPR setor Litoral - palestra com Brás Nogueira	20
Figura 4 – Figura 4 - Visita ao Bairro de Heliópolis - André, Márcia, Aliomar e Ursula	21
Figura 5 – Visista à Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles	22
Figura 6 – André, Alex Catador e Ursula	23
Figura 7 – 5º CONANE Caiçara - Roda de Conversa - Apresentação dos Projetos	24
Figura 8 – 5º CONANE Caiçara - Encontros com estucadores e educandos	24
Figura 9 – Arraiá ANE 3 - Maior fogueira do mundo	25
Figura 10 – Encontros remotos semanais - Sementeiras 01	29
Figura 11 – Encontros remotos semanais - Sementeiras 02	29
Figura 12 – Grupos de interesse de estudos - Temas	31
Figura 13 – Grupos de interesse de estudos 01	32
Figura 14 – Grupos de interesse de estudos 02	33
Figura 15 – Grupos de interesse de estudos 03	34
Figura 16 – Autor e Ilustrador - Arthur Elias	35
Figura 17 – Conversa com o escritor e ilustrador Arthur Elias e estudantes da Eletiva	36
Figura 18 – Oficina com o designer gráfico Rafael	37
Figura 19 – Professora Érica durante a Oficina com o designer gráfico Rafael	38
Figura 20 – Estudante durante a Oficina com o designer gráfico Rafael	39
Figura 21 – Oficina com o designer gráfico Rafael - esboços	40
Figura 22 – Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Paulo Freire 01	41
Figura 23 – Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Paulo Freire 02	42
Figura 24 – Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Marielle Franco	43
Figura 25 – Equipe da Literatura e arte, preparando a biblioteca itinerante 01	44
Figura 26 – Equipe da Literatura e arte	45
Figura 27 – Equipe da Literatura e arte 02	46
Figura 28 – Mapa Mundi - equipe de arte 01	48
Figura 29 – Mapa Mundi - equipe de arte 02	49
Figura 30 – Mapa Mundi - equipe de arte 03	50
Figura 31 – Pintura da escada para a exposição de tabuada	52
Figura 32 – Pintura da escada para a exposição de tabuada 02	53
Figura 33 – Pintura da escada para a exposição de tabuada 03	54
Figura 34 – Biblioteca itinerante montada pelos estudantes, será levada a todos os espaços da escola durante os períodos de intervalos, almoço e tutoria.	55

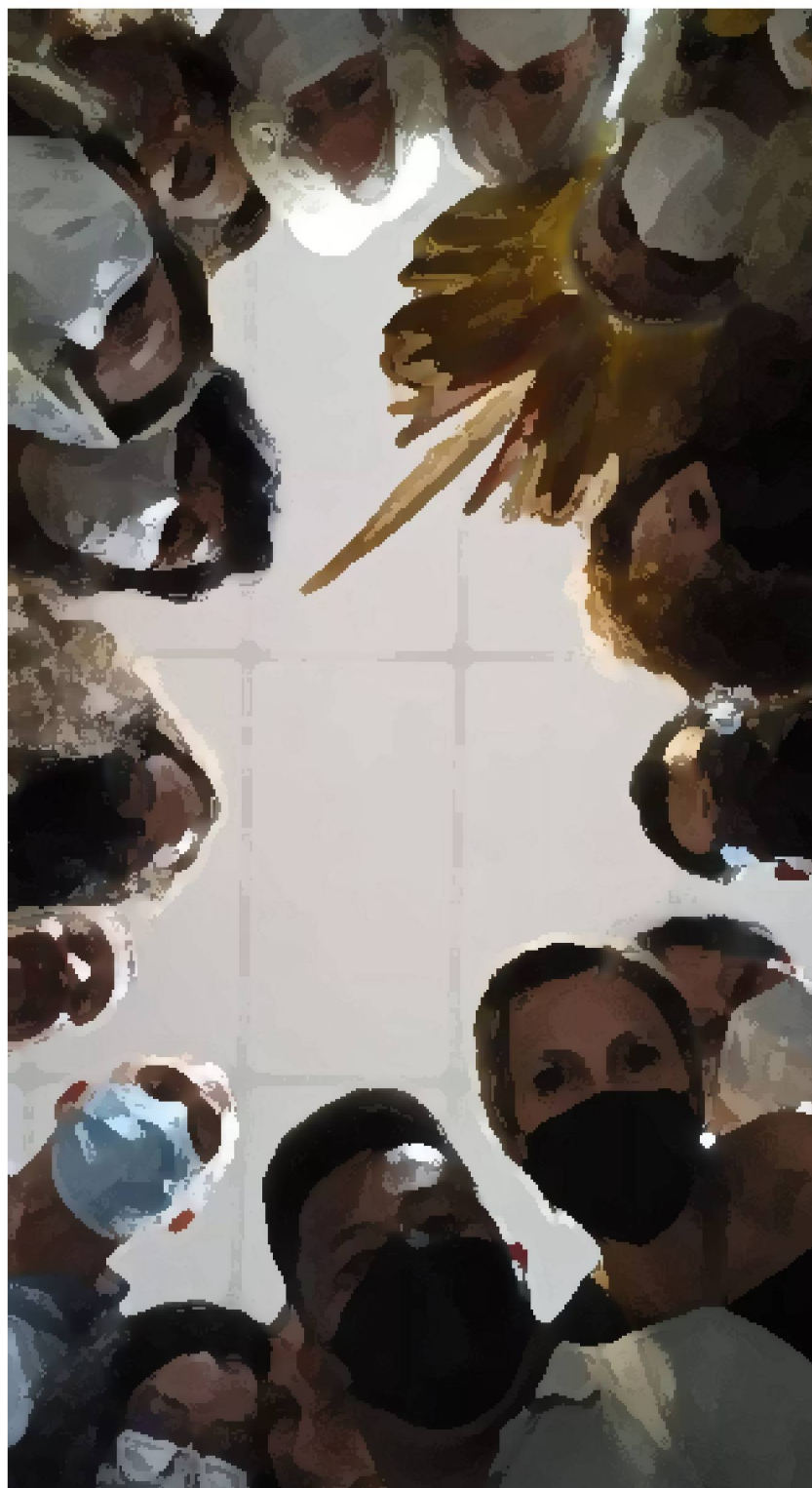
Figura 35 – Culminância - Biblioteca itinerante montada pelos estudantes, será levada a todos os espaços da escola durante os períodos de intervalos, almoço e tutoria.	55
Figura 36 – Apresentação dos poemas de autoria dos estudantes aos pais, professores e demais estudantes	56
Figura 37 – Culminância - Apresentação dos poemas de autoria dos estudantes aos pais, professores e demais estudantes	57
Figura 38 – 1º SEMA SCALAMANDRÉ - Semana do meio ambiente	58
Figura 39 – Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente	59
Figura 40 – Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente	59
Figura 41 – Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente	60
Figura 42 – Visita à cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna (Ciências – Prof. Ursula / geografia – Prof. Jandira)	61
Figura 43 – Visita à cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna	62
Figura 44 – Cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna (Ciências – Prof. Ursula / geografia – Prof. Jandira)	63
Figura 45 – Plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores (Física – Prof. Silmara)	64
Figura 46 – Estudantes durante o plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores (Física – Prof. Silmara)	65
Figura 47 – Estudantes durante o plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores .	66
Figura 48 – Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo (Ciências Prof. Ursula)	67
Figura 49 – Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo	68
Figura 50 – Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo 02	68
Figura 51 – Mapa Mundi do lixo	69
Figura 52 – Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)	70
Figura 53 – Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) 02	71
Figura 54 – Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) 03	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	13
3.1	Geral	13
3.2	Específico	13
4	METODOLOGIA	14
5	RELATO DO ANDAMENTO DO PROJETO	16
	ENCONTROS E DESPEDIDAS	17
6	<i>SOBRE A 5ª CONANE CAIÇARA</i>	18
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	27
	Registro das atividades desenvolvidas:	28
	APÊNDICE A – SEMENTEIRAS	29
	APÊNDICE B – ELETIVA CONHECIMENTO E ARTE POR TODA PARTE	30
	Formação dos grupos por interesses de estudos dos discentes, durante a eletiva.	31
	Bate papo com o autor e escritor de livros infantis, Arthur Elias	35
	Bate papo com o designer gráfico, Rafael	37
	Grafite e Personalidades históricas	41
	Biblioteca itinerante	44
	Representação do Mapa Mundi no pátio da escola	48
	Artemática	51

Culminância	55
APÊNDICE C – 1º SEMA SCALAMANDRÉ - SEMANA DO MEIO AMBIENTE	58
Entrevista	59
Visita à cooperativa de reciclagem	61
Plantio de árvores frutíferas	64
Produção de comunicação	67
Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)	69

Figura 1 – ANE 3



ANE 3

1 INTRODUÇÃO

É notável o fracasso da educação pública que vem assolando o nosso país. Frente a isso, faz-se necessário repensar Educação. Conforme Freire (2014), é preciso transcender as “situações-limites”, para que se possa descobrir o inédito viável.

Em razão disso levantaram-se vários questionamentos: Por que a maneira tradicional não apresenta os resultados esperados? Quais são os resultados esperados e para que eles servem? Como se libertar do engessamento do currículo? O que é mais importante despertar no educando? Qual a maneira mais gratificante de aprender e de ensinar? Qual é o papel da amorosidade na educação? Como dar mais significado à aprendizagem e despertar o interesse do educando?

Essas e tantas outras questões causam as inquietações internas no meu cotidiano pedagógico e pessoal, pois, a educação reflete diretamente na vida de todas as pessoas.

Este projeto apresenta a perspectiva de transformação na maneira de ensinar e aprender, com uma troca bidirecional educador/educando, com foco inicial nos jovens do ensino fundamental II de uma escola estadual localizada na cidade de Ibiúna, interior de São Paulo.

É um projeto coletivo, onde professores que compartilham do mesmo pensamento, trabalharão de forma sincrônica uma educação libertadora, trazendo significado ao processo de aprendizagem, motivados pelo prazer e amor à Educação.

Todas as disciplinas e habilidades exigidas pela BNCC (BRASIL, 2018) serão desenvolvidas durante o processo, porém, os educandos serão ouvidos sobre a maneira como eles querem estudar/descobrir os conteúdos, sempre pensando na contextualização com o mundo vivenciado por cada um deles, em seus projetos de vida, curiosidades e interesses.

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto. (FREIRE, 2014, 49)

O projeto surgiu com a ideia da realização de aulas interdisciplinares entre história e biologia, no início da pandemia, abordando um tema único (segunda guerra mundial) para tratar das questões sobre racismo estrutural e eugenia. A partir disso, outros professores demonstraram interesse em participar das reuniões semanais e o tema principal passou a ser mais abrangente – Educação Integral. Esses encontros ultrapassaram os muros da escola.

Professores, coordenadores, diretores de outras instituições de ensino, pró-reitor da UFPR Litoral, Prof. Dr. Valdo José Cavallet, pesquisadores em educação e autores de livros, como Prof. Dr. Celso Vasconcelos, enriqueceram os encontros remotos semanais com suas experiências.

Discutia-se sobre BNCC, Paulo Freire, educação integral, alternativas para uma nova educação, dentre outros temas, sempre em busca de trocas e aprendizados no aprimoramento das práticas pedagógicas.

E assim surgiu a vontade de tornar viável uma educação emancipadora que permita ao educando participar do processo de escolha dos temas a serem explorados e na maneira como eles serão estudados, baseando-se nas singularidades de cada estudante, com o acompanhamento do educador, que ficará responsável em associar cada habilidade prevista na BNCC para aquele ano/série, facilitando o processo.

2 JUSTIFICATIVA

O tema deste projeto possui uma relevância social muito abrangente, impactando diretamente no modo de se fazer educação dentro de uma instituição pública de ensino básico. Quando o jovem se vê participante ativo de suas escolhas educativas para transformação do seu ser, e tem os seus processos criativos valorizados e respeitados, o prazer em aprender se torna natural e desejado.

Dar um significado as descobertas e trabalhar os valores essenciais à vida é fundamental para que o jovem se sinta importante em seu processo de vivência acadêmica e humana.

O respeito aos saberes dos educandos e o compartilhamento dessas vivências de forma solidária e autônoma é agente valoroso nesse processo.

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. (FREIRE, 2014, 33)

A compartimentalização dos saberes contidos nos currículos escolares dificulta a transdisciplinaridade e não encanta os estudantes que não conseguem associar um significado nos temas abordados nas aulas. A necessidade da “TRANSformação”¹ dos docentes em sua maneira de ver o processo de ensino/aprendizagem torna-se cada dia mais urgente.

De acordo com o IDEB² o modo tradicional apresenta pouca evolução nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio³ desde 2007, avaliando apenas Língua Portuguesa e Matemática, com questões de múltipla escolha, não satisfazendo nem mesmo a própria instituição educacional.

Mesmo assim, as instituições de ensino da atualidade ainda estão mais preocupadas em preparar os alunos para as avaliações externas e vestibulares; causando uma calcificação das mentes dos jovens na compartimentalização dos saberes, fazendo-os perder o interesse pelo conhecimento através da investigação, pesquisa, experimentação, leitura de si e do mundo.

A proposta deste projeto é superar o método tradicional de ensino; perpassando pelos significados das aprendizagens/descobertas durante a vida dos jovens, ampliando e ajudando a enxergar um modo diferente de educação, onde a escolarização será apenas uma das consequências dos conhecimentos adquiridos, com a participação ativa dos jovens e o professor desempenhando o papel de agente facilitador desse processo.

Como as mentes, em sua maioria, são formadas segundo o modelo da especialização fechada, a possibilidade de um conhecimento para além de uma especialização parece-

¹ Transformação viabilizada através da formação do docente.

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

³ <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=11415740>

lhes insensata. E, no entanto, o mais limitado especialista tem ideias gerais, das quais não tem dúvidas, sobre a vida, o mundo, Deus, a sociedade, os homens, as mulheres. E, de fato, esses especialistas, experts, vivem de ideias gerais e globais, mas arbitrarias, nunca criticadas, nunca refletidas. O reino dos especialistas é o reino das mais ocas ideias gerais, sendo que a mais oca de todas é a de que não há necessidade de ideia geral.(MORIN, 2001, 100)

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Criar mecanismos, metodologias, dispositivos e estratégias para desenvolver alternativas inovadoras que permitam o aprendizado contextualizado e significativo para o educando, estruturando os currículos a partir dos roteiros de estudos através de grupos de estudos, com a participação ativa dos estudantes, da comunidade escolar e da família, despertando a autonomia e o protagonismo na vida acadêmica e pessoal dos jovens.

3.2 Específico

Contextualizar o currículo com os temas de interesse dos estudantes como norteadores do processo de construção dos saberes. Diminuir as desigualdades, o autoritarismo e as fragilidades nos processos democráticos pedagógicos nos ambientes escolares.

4 METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido a partir do método de pesquisa-ação, que tem o caráter reflexivo e participativo, promovendo as condições para transformações de forma democrática. Segundo Thiollent (1986) e Tripp (2005), entende-se a pesquisa-ação como estratégia necessária à área educacional, visto à sua dimensão e possibilidade de interlocução com os atores sociais.

Consiste, inicialmente, em trabalhar com os estudantes de uma turma do 6^o ano do ensino fundamental II até atingirem o terceiro ano do ensino médio. As pesquisas partirão dos projetos de vida dos estudantes, norteados pelas habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a montagem dos roteiros de estudos intermulti-trans-disciplinares (MORIN, 2001).

Interdisciplinaridade pode significar também troca e cooperação, o que faz com que a interdisciplinaridade possa vir a ser alguma coisa orgânica. A multidisciplinaridade constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns; as disciplinas ora são convocadas como técnicos especializados para resolver tal ou qual problema; ora, ao contrário, estão em completa interação para conceber esse objeto e esse projeto, como no exemplo da hominização. No que concerne à transdisciplinaridade, trata-se frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas, as vezes com tal virulência, que as deixam em transe. De fato, são os complexos de intermulti-trans-disciplinaridade que realizaram e desempenharam um fecundo papel na história das ciências; é preciso conservar as noções chave que estão implicadas nisso, ou seja, cooperação; melhor, objeto comum; e, melhor ainda, projeto comum. (MORIN, 2001, 115)

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento e em busca de parceiros. Até o momento, foi estabelecido parceria para a replicabilidade e troca de experiências com o projeto **“Práticas de uma escola que busca efetivar ações transformadoras para uma gestão democrática”** da Escola Municipal de Ensino Fundamental I “Antônio Coelho Ramalho” com a Direção de Mila Zeiger Pedroso (PEDROSO, 2015). Nessa escola, já são desenvolvidas alternativas para uma educação emancipadora e autônoma, pois, os estudantes participam nas escolhas dos temas a serem estudados, desde 2016.

Também conta com a parceria do projeto **“Peripécias discente na travessia docente”** da mesma unidade escolar com o Prof. Me. André Luiz Rodrigues de Camargo. Desenvolve o protagonismo juvenil nas abordagens pedagógicas por meio da construção e direcionamento dos conteúdos escolhidos pelos estudantes que serão estudados na área de linguagens, códigos e suas tecnologias por meio da produção da comunicação com ênfase na oralidade.

A montagem dos roteiros de estudos será construída pelos docentes e discentes no início de cada bimestre. Os temas a serem estudados, escolhidos pelos discentes, serão discutidos em uma “Roda de Conversa” entre docentes e discentes.

Ali, serão discutidos também formas que podem ser trabalhados os temas propostos e as maneiras de associá-los aos projetos de vida e/ou interesses dos estudantes. Todos compartilharão suas ideias nessa roda de conversa, contribuindo com o coletivo. Este será um dos momentos que criatividade pode ser bastante livre e explorada.

As aulas podem acontecer por visitas técnicas, aulas exploratórias de campo, brincadeiras,

rodas de conversa, palestras com profissionais, debates, contação de histórias, jogos, práticas de laboratório, construção de hortas, música, dança, teatro, exposições, aulas ao ar livre, feiras, etc.

Cada vez mais se evidencia que as pessoas se educam, aprendem e desenvolvem fora do contexto escolar, ultrapassando as barreiras físicas do tempo e do espaço, com as novas tecnologias de comunicação e informação. (SINGER, 2019, 20)

Após essas definições, o docente monta os planos de aula, associando à perspectiva de todos. O ideal é que seja realizado um plano para cada aluno, mas devido às amarras de tempo talvez não seja possível. Pode-se, assim, formar algumas equipes de estudos, contendo temas parecidos para que o trabalho seja realizado em agrupamentos.

O plano individual, traria uma possibilidade maior de conhecimentos, pois, o estudante poderia compartilhar as suas experiências pessoais com os demais colegas, mas isso pode ser ajustado durante o processo.

Ao construir os planos, os docentes precisam se organizar e solicitar à escola os materiais necessários para a realização das aulas.

As práticas com os educandos se iniciarão com uma turma do 6.º ano (fundamental II), em média 40 jovens na faixa etária dos 12 anos, que serão acompanhados até a 3.ª série do ensino médio.

Os estágios de desenvolvimento do projeto se darão a cada bimestre para o estudo e escolha dos temas entre os docentes e discentes ao longo dos sete anos de permanência deles na instituição de ensino.

Os resultados poderão ser avaliados constantemente, durante a troca de experiências e na observação do interesse de cada jovem com sua participação ativa e solidária. Também serão realizadas assembleias, fóruns e comissões com a participação direta dos estudantes e comunidade escolar nas decisões.

5 RELATO DO ANDAMENTO DO PROJETO

No início do ano letivo de 2022, período em que o projeto teria início, o processo das atribuições das turmas para os docentes interessados no desenvolvimento do projeto, não ocorreu da maneira esperada, ou como foi previamente acordado com os responsáveis pelas atribuições das turmas na unidade escolar, ou seja, não foram atribuídas as aulas aos docentes interessados em desenvolver o projeto, muito menos foi dado uma justificativa a essa negativa.

Desse modo, foi inviabilizado a execução do projeto de acordo como planejado. A partir daí houve a necessidade de adaptação.

A saída foi desenvolver o projeto com as turmas dos oitavos e nonos anos do ensino fundamental (turmas que foram atribuídas as aulas à desenvolvedora do projeto). Essas turmas não contavam mais com todos da equipe docente que tinham o interesse em participar do projeto.

Por esse motivo, o projeto foi desenvolvido com esses estudantes nas aulas da disciplina *Eletiva*¹ (componente da parte diversificada, onde os estudantes escolhem participar, de acordo com os seus projetos de vida). O título da *Eletiva* é **“Conhecimento e arte por toda parte”**, com início em março de 2022 e que se estenderá ao longo do primeiro semestre. Contou, a princípio, com a parceria da professora de matemática e física da escola, Érica Mitie, que dividia a sala de aula com a professora Ursula, uma vez por semana, durante duas aulas.

Nesta aula, participavam cerca de 40 estudantes entre 13 e 16 anos, de quatro salas distintas. Oitavos e nonos anos frequentavam o mesmo espaço, em que, através das suas preferências e projetos de vida levantados no início do processo, os educandos formaram grupos produtivos de pesquisas, estudos e práticas coletivas com o objetivo de levar para todos os espaços da escola os conhecimentos descobertos e adquiridos no decorrer do processo.

Ao final de cada ciclo/semestre os estudantes apresentarão os seus trabalhos e estudos, realizados ao longo desse período, no evento chamado culminância da eletiva.

Outra prática desenvolvida e que mobilizou todas as áreas do conhecimento, foi a 1º SEMA SCALAMANDRÉ – SEMANA DO MEIO AMBIENTE. A ideia partiu do ATPCA (aula de trabalho pedagógico coletivo por área) proposta pela professora Ursula, para que todos os docentes trabalhassem o tema com os jovens estudantes, todos gostaram e desenvolveram diversos trabalhos durante o período de 06 a 10 de junho de 2022.

¹ As Disciplinas Eletivas são um dos componentes da Parte Diversificada e, devem promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do Núcleo Comum. Dentro do currículo do Ensino Integral as disciplinas eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019)

ENCONTROS E DESPEDIDAS

6 SOBRE A 5ª CONANE CAIÇARA

Era quase outono de 2021, estava empolgada para a 1.^a aula do curso de especialização em Alternativas para uma Nova Educação (ANE3), onde eu aprenderia novas maneiras de ajudar os meus alunos no processo de aprendizagem, com profissionais gabaritados em sonhos, esperanças de renovação, respeito ao ser humano e coragem para a transformação.

Lá estávamos, mais de 80 pessoas, reunidas em nome do amor à educação, liderados em energia e palavra por Paulo Freire, Edgar Morin, Humberto Maturana, Valdo José Cavallet, Helena Singer, José Carlos Libâneo, José Pacheco, Celso Vasconcelos, Terezinha Rios, Alex Catador, dentre tantos outros seres espetaculares que se doavam em vida e em morte para as trocas singulares que se apresentavam durante os encontros ao longo de 15 meses.

Fui levada a participar deste curso pelo que muitos chamam de acaso, em meio aos tormentos e incertezas da terrível pandemia, que assolou o nosso planeta e ceifou muitas vidas, o medo da morte iminente se fazia muito presente no cotidiano de isolamentos e assepsias constantes.

Procurando desenvolver um trabalho diferenciado com um colega que leciona História na mesma escola pública que eu, fiz o convite para desenvolvermos um trabalho sobre a Segunda Guerra Mundial, trabalhando interdisciplinarmente Racismo Estrutural e Eugenia. E assim foram surgindo mais docentes interessados em fortalecer o grupo e a transdisciplinaridade.

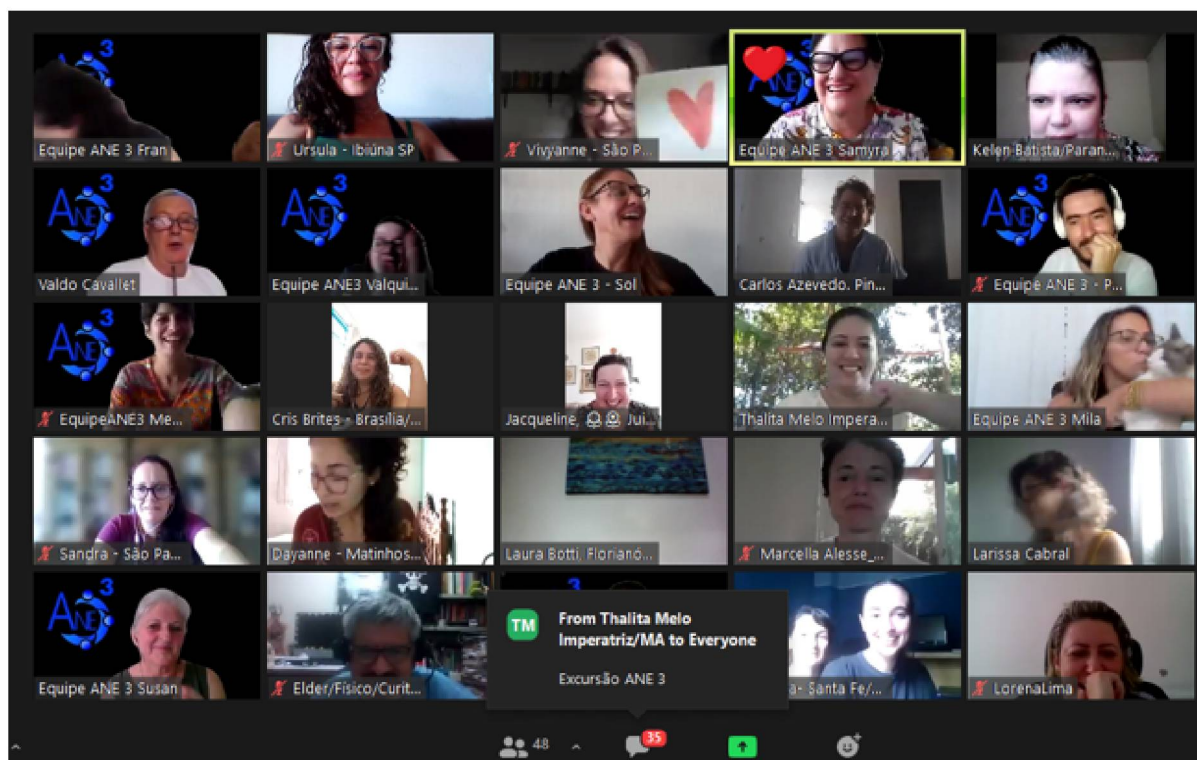
Encontros remotos semanalmente ocorriam, onde estudávamos, conversávamos, chorávamos e nos fortalecíamos mutualmente nessa rede que passou a ser de amigos. Começamos a receber convidados especiais, como professoras, coordenadoras e diretoras de outras escolas para conversar conosco, nos trazendo as suas vivências pedagógicas.

Recebemos até uma ilustre visita diretamente do Paraná, o Prof., Dr. Valdo José Cavallet, da UFPR. E nossas conversas duravam por mais de três horas a cada encontro. Em um desses encontros a convidada e agora já amiga, Mila Zeiger Pedroso, nos avisou sobre o processo seletivo para participarmos do curso de especialização em educação oferecida pela UFPR – campus litoral.

A princípio, nem acreditei muito, era surreal que aqueles encontros frutificassem tanto, parecia um sonho, mas certo dia, Mila nos disse que um sonho quando é sonhado por muitos vira realidade... e assim fomos nós. Escrevemos o projeto para tentar ingressar nessa viagem chamada ANE 3 (Alternativas para uma Nova Educação – turma 3).

Dessa turma, eu e o Prof. André Camargo, que logo seria também meu parceiro de caminhada pessoal, além da acadêmica, entramos no curso e a partir daí os nossos sábados ficaram mais coloridos e barulhentos com aquele pessoal alternativo, espalhados pelo Brasil e até fora dele, que eram muito bem recebidos em minha casa, tomavam café, almoçavam, dançavam, cantavam, choravam, riam, enfim, nos tornamos amigos sem nos conhecer pessoalmente.

Figura 2 – 1º Encontro ANE 3



1º Encontro ANE 3

Somente após 15 meses de relacionamento virtual, foi que fomos nos abraçar de verdade, na 5ª CONANE Caiçara, que ocorreu em Matinhos – PR, na UFPR. A sensação de conhecer pessoas que só existia nas telas dos computadores, foi algo como um fã que vê o seu artista predileto pela primeira vez e fica encantado com a sua presença material.

Os abraços, apertos, beijos, cheiros, (mesmo ainda fazendo uso das máscaras) eram inusitados. Gente que era mais alta do que eu pensava, ou mais baixa, ou, até mesmo mais engraçada do que se mostrava nas telas. O contato físico é fundamental para a nossa sobrevivência. Foram três dias de conferência, em pleno inverno paranaense, mas o clima estava favorável e o calor dos corações aqueceram tudo em volta.

Três dias de apresentações dos projetos, teatro do Alaor, palestras com pessoas incríveis que me fizeram refletir até o último segundo o que era ser educador neste planeta, mas as reflexões ainda vão além... Tenho a impressão que sai de lá com mais questionamentos sobre a maneira de viver em comunidade. Para quê tantas regras que são impostas na sociedade? As pessoas são resultados das suas vivências e são afetadas sempre pela interação positiva ou negativa com o outro.

Figura 3 – 5º CONANE Caiçara - Auditória do UFPR setor Litoral

5ª CONANE Caiçara - Auditória do UFPR setor Litoral - palestra com Brás Nogueira

Vários momentos me impactaram. A palestra do ex diretor da escola Campos Salles, Brás Nogueira, localizada no bairro de Heliópolis em São Paulo, me mostrou como a coragem e vontade de mudar uma comunidade inteira teve início com uma atitude ousada dentro de uma escola municipal cercada pela violência e miséria de um povo abandonado pelo poder público.

Figura 4 – Visita ao Bairro de Heliópolis

Bairro de Heliópolis - André, Márcia, Aliomar e Ursula

O ato de derrubar as paredes internas da escola, simbolizou também, para mim, que a transformação se dá através de pontes, jamais de muros. A Marcha da Paz que ele organizou após o assassinato de uma jovem estudante, há 24 anos e que até hoje é realizada, revela que a sensibilização no amor e respeito à vida é muito mais fértil que o combate à violência com o ódio. Ele me afetou tanto que duas semanas depois fui conhecer de perto a comunidade de Heliópolis e a escola na qual tudo começou.

Figura 5 – Visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles

Visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles

A palestra de Alex Catador, foi um soco no estômago. A palavra da vez foi “Superação”, mas no sentido de uma crítica muito robusta ao sistema. Por que as pessoas pobres não têm acesso igualitário à educação, saúde, e tantas outras políticas que deveriam ser públicas?

Alex não deveria ser uma exceção à regra imposta pelo capital. Contou ele, que certa vez em uma de suas palestras, lhe disseram que ele não precisava ser doutor, pois, os seus conhecimentos já lhe tornava uma pessoa sábia, ressonando como um “fique onde está, que já basta para você!”, e isso enquanto ele levava a mensagem para o mundo de que era possível vencer as adversidades, apesar de todas as misérias sofridas.

Alex precisou se rebelar contra esse sistema que nos suplanta com seus preconceitos e opressões para calar a voz dos que mostram alguma força para prosseguir. A realidade para quem nasce pobre é ter de superar as vicissitudes ao longo da vida, e se for preto e mulher, então a situação fica ainda mais complicada.

Quando chegará o tempo em que não somente Alex será aplaudido de pé por conseguir se graduar e entrar no mestrado em universidade pública, sendo catador de material reciclável, mas onde todos tenham livre acesso à educação pública de qualidade e os aplausos não sejam mais para poucos vencedores das adversidades, e sim para toda a sociedade, que pensa no outro, que cede a vez para o mais necessitado sabendo que a sua logo chegará. . . Quando será esse

tempo dos nossos sonhos, Alex?

Figura 6 – Alex Catador



5º CONANE Caiçara - André, Alex Catador e Ursula

Foram tantas palestras formidáveis, que enriqueceram o meu ser, como a da Jaqueline Moll, German Doin; mas quero aqui, dar o maior destaque aos projetos apresentados pelos estudantes da ANE3, fiquei impressionada como foram criadas tantas oportunidades de aprendizado neste período de 15 meses.

Escola dos sonhos na Paraíba com a Barbara e Elidiana; atividades e modos de avaliar onde o aluno é o protagonista do seu processo de descoberta e aprendizado com o Professor André Camargo; aprendendo com a natureza, pois fazemos parte dela como nos ensina a Daya; as rodas de vivências; a representação dos povos indígenas e a partilha da sua cultura conosco; as aprendizagens com os grafites do Tuwilê; as conversas na rede da Márcia; o trabalho com muito amor que o Guga desenvolve na educação especial; a valorização das mulheres na literatura brasileira com o Gean; as boas energias passadas nas rezas da Maria Agraciada; dentre tantas

outras que enriqueceram os meus saberes humanos e pedagógicos.

Figura 7 – 5º CONANE Caiçara - Roda de Conversa - Apresentação dos Projetos



5º CONANE Caiçara - Roda de Conversa - Apresentação dos Projetos

Figura 8 – 5º CONANE Caiçara - Encontros com estucadores e educandos

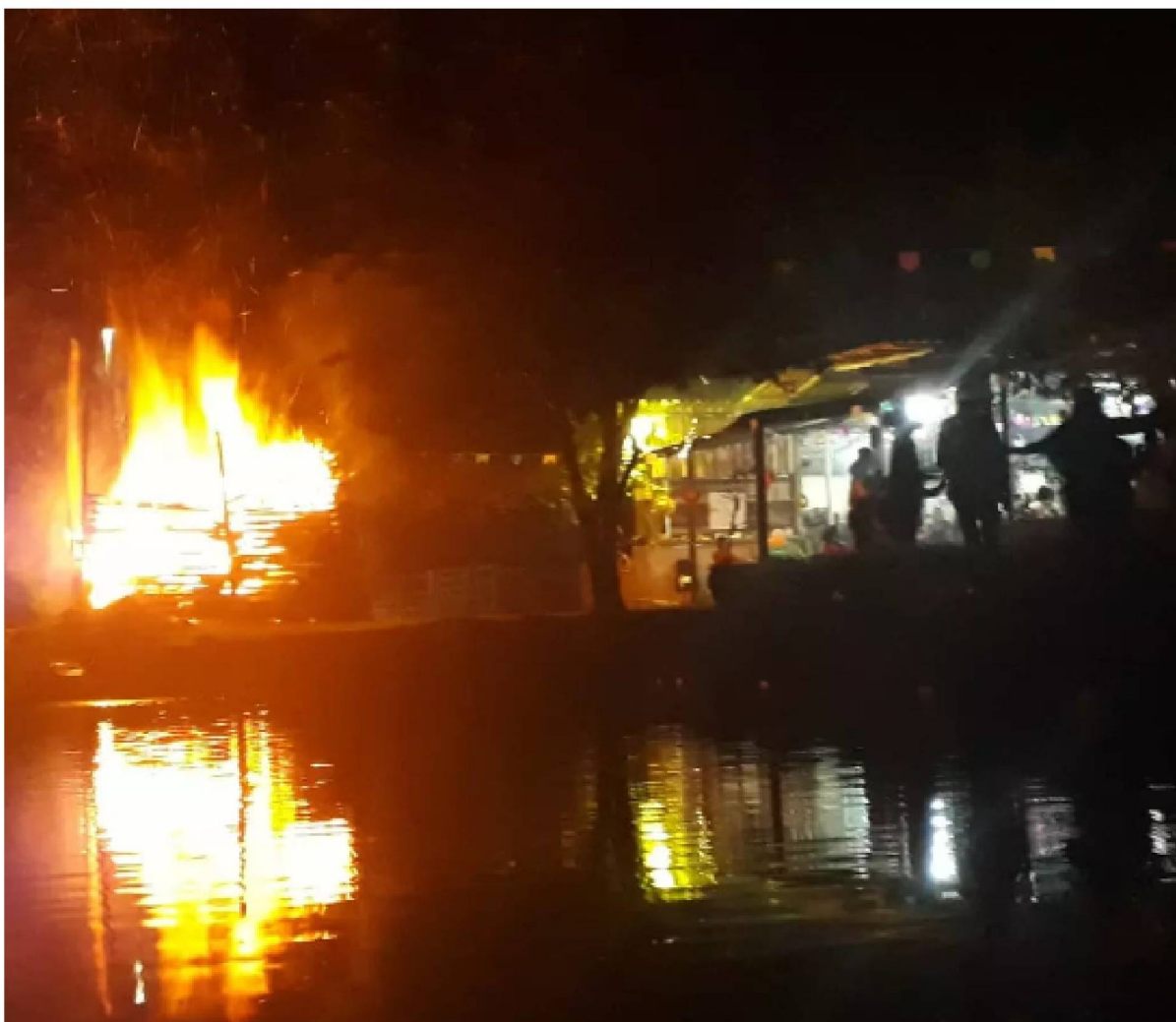


5º CONANE Caiçara - Encontros com estucadores e educandos

Posso resumir todo esse encontro numa noite de São João, aquecida pela maior fogueira que já vi de perto, ao som de Fabinho cantor e da quadrilha paraibana mais longa que já presenciei, muitas risadas, conversas, abraços, vinhos, caldos, doces, cervejas e muita cachaça do melhor anfitrião, que tem o dom de unir pessoas e afetar multidões, Valdo.

Me despeço de olhos marejados e coração transbordando de alegrias como se estivesse vivenciando tudo outra vez.

Figura 9 – Arraiá ANE 3 - Maior fogueira do mundo



Arraiá ANE 3

Gratidão eterna!

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Brasília, p. 1 – 472, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Diretrizes do Programa Ensino - Escola de Tempo Integral. 2019. Acesso em: 31/12/2021.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Terceira. Rio de Janeiro: [s.n.], 2001.
- PEDROSO, M. Z. **Ressignificando a educação – experiências e propostas**: Práticas de uma escola que busca efetivar ações transformadoras para uma gestão democrática. Ibiúna: [s.n.], 2015.
- SINGER, H. INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. In: FREITAS, D. P. S. de (org.). **Anais do II Seminário Inovação Pedagógica**: formação acadêmico-profissional. Uruguaiana: Unipampa, 2019. p. 7 – 14. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/>. Acesso em: 20/08/2021.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 2º. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução a metodologia: uma introdução a metodologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 – 466, set/dez 2005.

Apêndices

REGISTRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

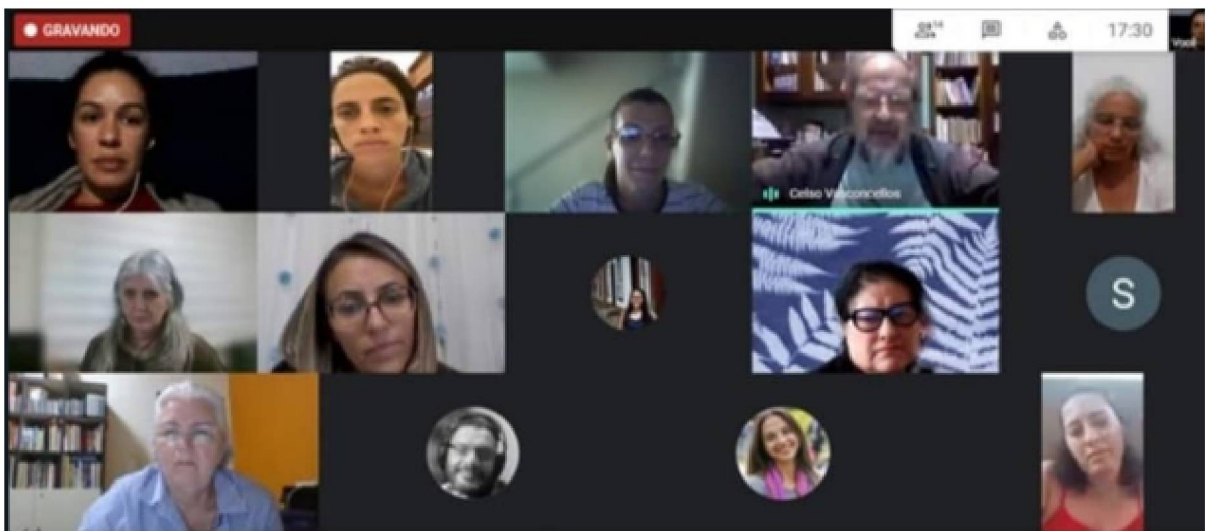
APÊNDICE A – SEMENTEIRAS

Figura 10 – Encontros remotos semanais - Sementeiras 01



Encontros remotos semanais - Sementeiras 01

Figura 11 – Encontros remotos semanais - Sementeiras 02



Encontros remotos semanais - Sementeiras 02

**APÊNDICE B – ELETIVA CONHECIMENTO E ARTE POR TODA
PARTE**

FORMAÇÃO DOS GRUPOS POR INTERESSES DE ESTUDOS DOS DISCENTES, DURANTE A ELETIVA.

Figura 12 – Grupos de interesse de estudos - Temas



Grupos de interesse de estudos - Temas

Figura 13 – Grupos de interesse de estudos 01



Grupos de interesse de estudos 01

Figura 14 – Grupos de interesse de estudos 02



Grupos de interesse de estudos 02

Figura 15 – Grupos de interesse de estudos 03



Grupos de interesse de estudos 03

BATE PAPO COM O AUTOR E ESCRITOR DE LIVROS INFANTIS, ARTHUR ELIAS

Compartilhou suas vivências desde que ainda era um aluno na E. E. Maria Angerami Scalamandré, os preconceitos sofridos, e a sua trajetória até se tornar um escritor e graduando do curso de história.

Figura 16 – Autor e Ilustrador - Arthur Elias



Autor e Ilustrador - Arthur Elias

Figura 17 – Conversa com o escritor e ilustrador Arthur Elias e estudantes da Eletiva



Bate papo com o escritor e ilustrador Arthur Elias e estudantes da Eletiva

BATE PAPO COM O DESIGNER GRÁFICO, RAFAEL

O designer gráfico, Rafael, apresentou algumas técnicas de desenho e falou sobre o significado da arte do grafite

Figura 18 – Oficina com o designer gráfico Rafael



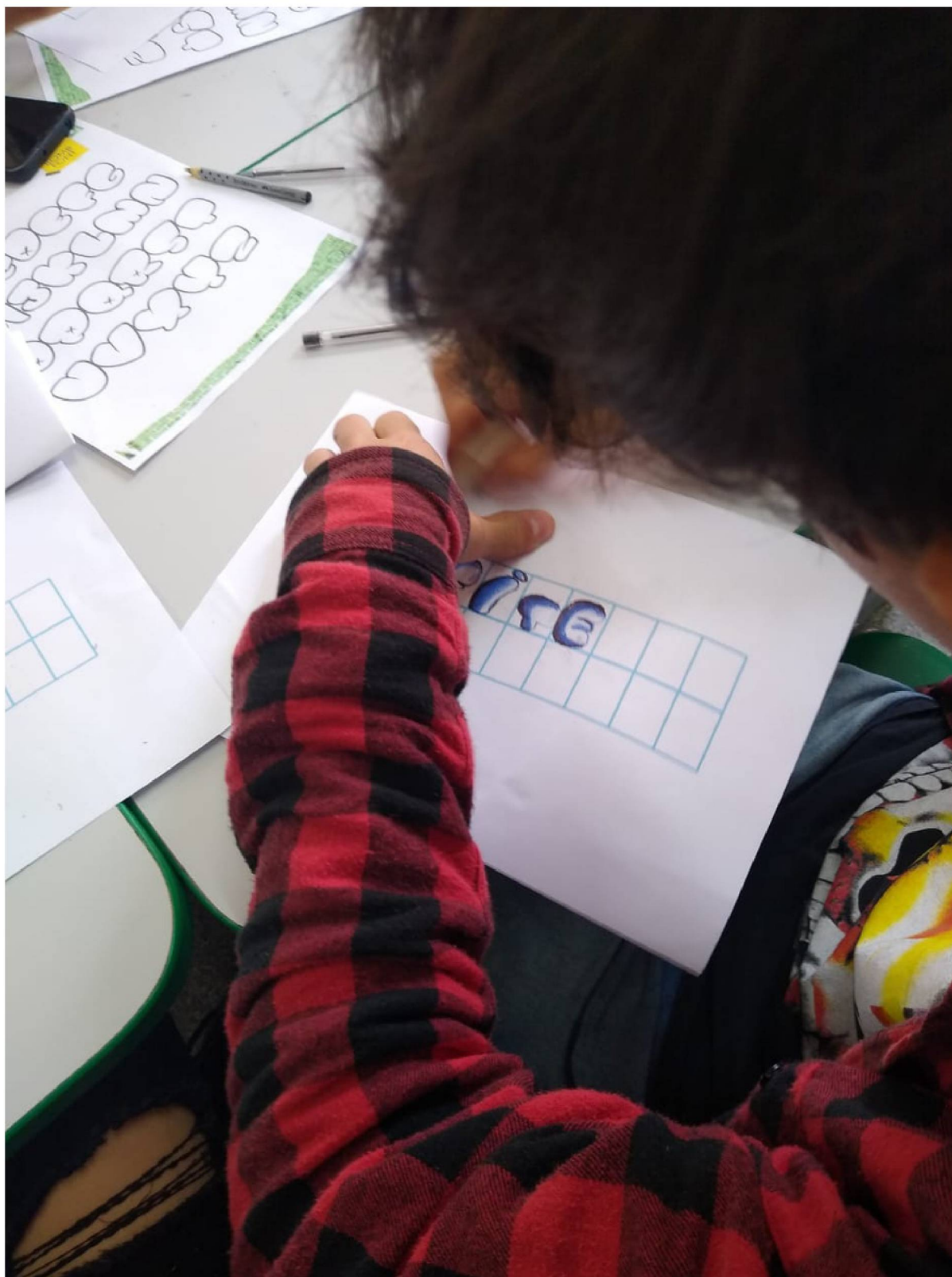
Oficina com o designer gráfico Rafael

Figura 19 – Professora Érica durante a Oficina com o designer gráfico Rafael



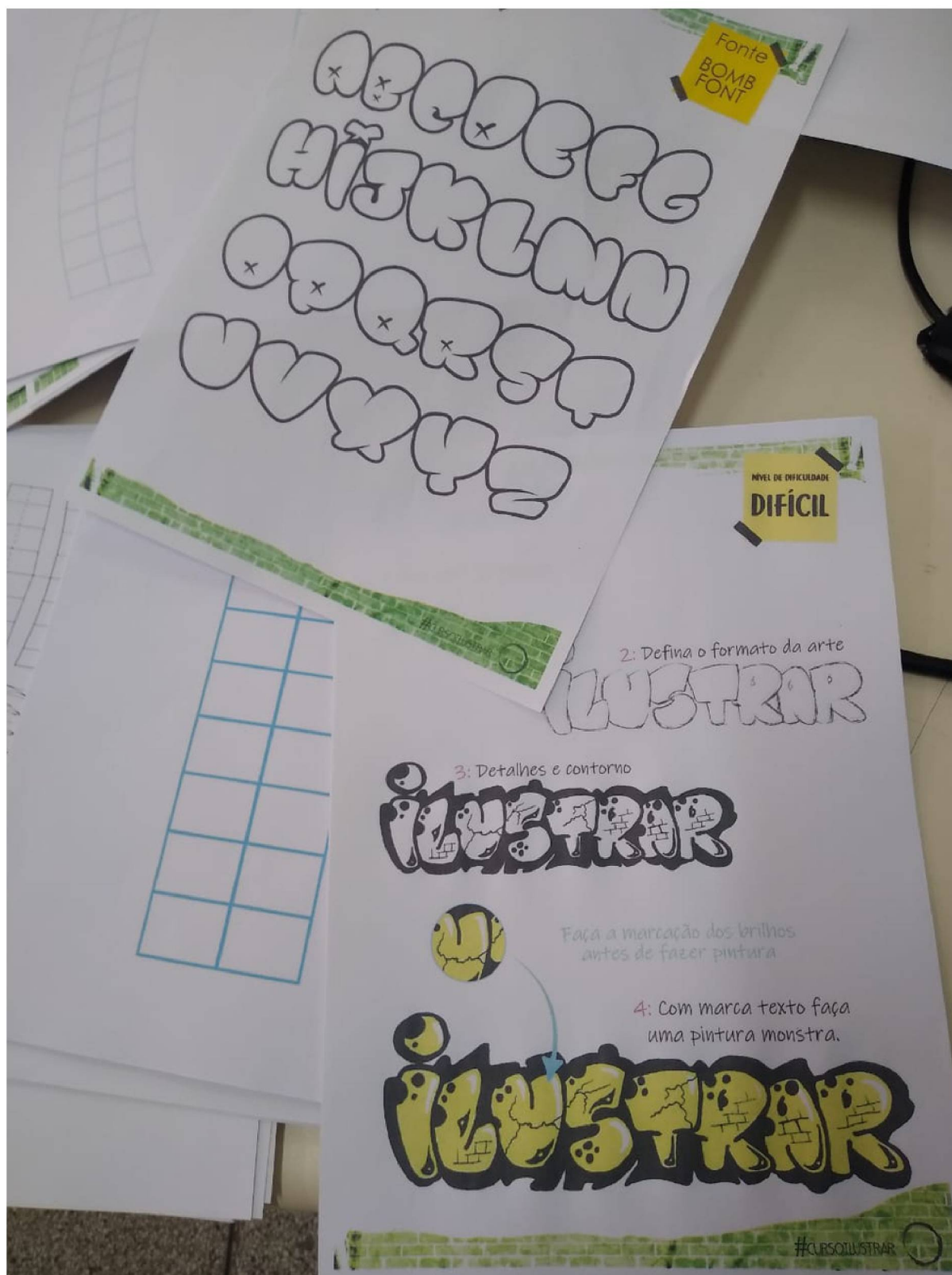
Professora Érica durante a Oficina com o designer gráfico Rafael

Figura 20 – Estudante durante a Oficina com o designer gráfico Rafael



Estudante durante a Oficina com o designer gráfico Rafael

Figura 21 – Oficina com o designer gráfico Rafael - esboços

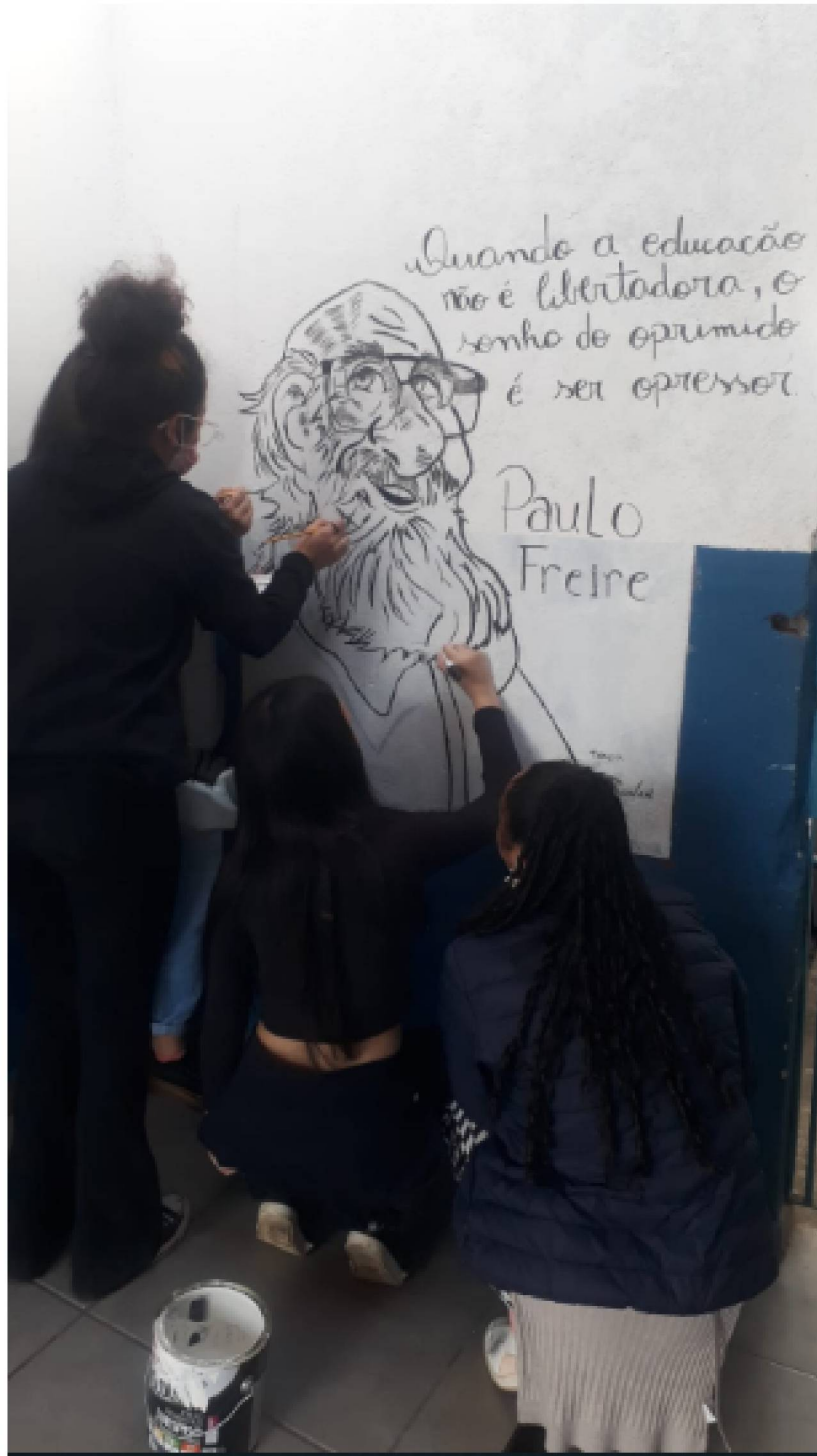


Oficina com o designer gráfico Rafael - esboços

GRAFITE E PERSONALIDADES HISTÓRICAS

Estudantes da equipe de Grafite e Personalidades históricas deixando a marca pela escola.

Figura 22 – Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Paulo Freire 01



Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Paulo Freire 01

Figura 23 – Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Paulo Freire 02



Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Paulo Freire 02

Figura 24 – Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Marielle Franco



Equipe de Grafite - Personalidades históricas - Marielle Franco

BIBLIOTECA ITINERANTE

Equipe da Literatura e arte, preparando a biblioteca itinerante.

Figura 25 – Equipe da Literatura e arte, preparando a biblioteca itinerante 01



Equipe da Literatura e arte, preparando a biblioteca itinerante 01

Figura 26 – Equipe da Literatura e arte



Equipe da Literatura e arte

Figura 27 – Equipe da Literatura e arte 02



Equipe da Literatura e arte 02

REPRESENTAÇÃO DO MAPA MUNDI NO PÁTIO DA ESCOLA

Figura 28 – Mapa Mundi - equipe de arte 01

Figura 29 – Mapa Mundi - equipe de arte 02



Mapa Mundi - equipe de arte 02

Figura 30 – Mapa Mundi - equipe de arte 03

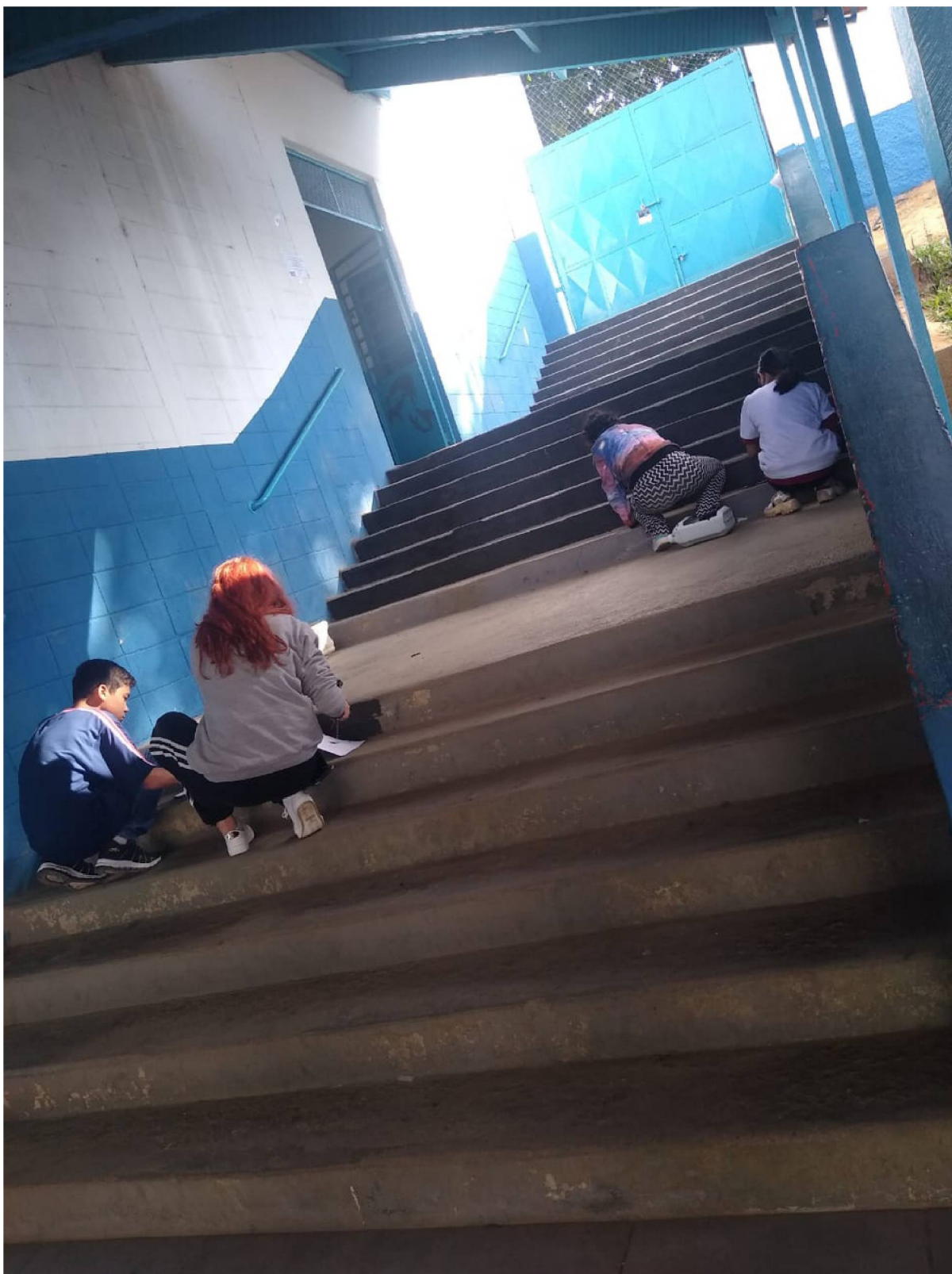


Mapa Mundi - equipe de arte 03

ARTEMÁTICA

Pintura da escada para a exposição de tabuada

Figura 31 – Pintura da escada para a exposição de tabuada



Pintura da escada para a exposição de tabuada 01

Figura 32 – Pintura da escada para a exposição de tabuada 02



Pintura da escada para a exposição de tabuada 02

Figura 33 – Pintura da escada para a exposição de tabuada 03



Pintura da escada para a exposição de tabuada 03

CULMINÂNCIA

Biblioteca Itinerante

Figura 34 – Biblioteca itinerante montada pelos estudantes, será levada a todos os espaços da escola durante os períodos de intervalos, almoço e tutoria.



Biblioteca itinerante montada pelos estudantes, será levada a todos os espaços da escola durante os períodos de intervalos, almoço e tutoria.

Figura 35 – Culminância - Biblioteca itinerante montada pelos estudantes, será levada a todos os espaços da escola durante os períodos de intervalos, almoço e tutoria.



Culminância - Biblioteca itinerante montada pelos estudantes, será levada a todos os espaços da escola durante os períodos de intervalos, almoço e tutoria.

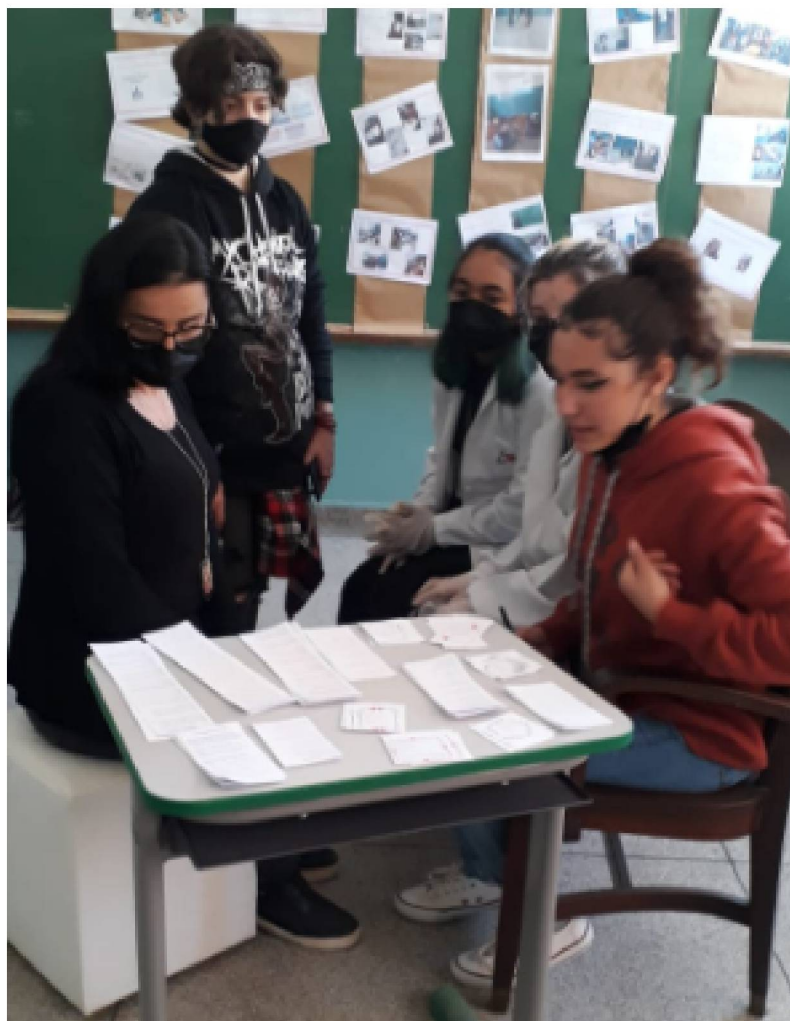
Poetas da própria vida

Figura 36 – Apresentação dos poemas de autoria dos estudantes aos pais, professores e demais estudantes



Apresentação dos poemas de autoria dos estudantes aos pais, professores e demais estudantes

Figura 37 – Culminância - Apresentação dos poemas de autoria dos estudantes aos pais, professores e demais estudantes



Culminância - Apresentação dos poemas de autoria dos estudantes aos pais, professores e demais estudantes

APÊNDICE C – 1º SEMA SCALAMANDRÉ - SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Semana do Meio Ambiente. A ideia foi apresentada pela Professora Ursula a todos os docentes da escola que desenvolveram diversos trabalhos sobre o tema dentro das suas respectivas disciplinas

Figura 38 – 1º SEMA SCALAMANDRÉ - Semana do meio ambiente



1º SEMA SCALAMANDRÉ - Semana do meio ambiente

ENTREVISTA

Entrevista com o secretário do Meio Ambiente da Cidade de Ibiúna (Ciências – Prof. Ursula)

Figura 39 – Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente



Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente

Figura 40 – Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente



Entrevista e gravação de podcasts com secretário e diretor do meio ambiente

Podcast

Podcast produzido a partir da entrevista do Secretário do Meio Ambiente – Língua Portuguesa (Prof. Me. André Camargo)

Figura 41 – Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente



Podcast da Entrevista com secretário e diretor do meio ambiente

VISITA À COOPERATIVA DE RECICLAGEM

Figura 42 – Visita à cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna (Ciências – Prof. Ursula / geografia – Prof. Jandira)



Visita à cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna (Ciências – Prof. Ursula / geografia – Prof. Jandira)

Figura 43 – Visita à cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna



Visita à cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna

Figura 44 – Cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna (Ciências – Prof. Ursula / geografia – Prof. Jandira)



Cooperativa de reciclagem e coleta seletiva de Ibiúna (Ciências – Prof. Ursula / geografia – Prof. Jandira)

PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS

Figura 45 – Plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores (Física – Prof. Silmara)



Plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores (Física – Prof. Silmara)

Figura 46 – Estudantes durante o plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores (Física – Prof. Silmara)



Estudantes durante o plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores (Física – Prof. Silmara)

Figura 47 – Estudantes durante o plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores



Estudantes durante o plantio de árvores frutíferas para atrair polinizadores

PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo (Ciências Prof. Ursula)

Figura 48 – Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo (Ciências Prof. Ursula)



Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo (Ciências Prof. Ursula)

Figura 49 – Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo



Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo

Figura 50 – Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo 02



Gravação dos princípios da Declaração de Estocolmo 02

MAPA MUNDI DO LIXO (HISTÓRIA, GEOGRAFIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA)

Construção do Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)

Figura 51 – Mapa Mundi do lixo



Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)

Figura 52 – Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)



Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)

Figura 53 – Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) 02



Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) 02

Figura 54 – Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) 03



Mapa Mundi do lixo (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) 03